

O AUMENTO DO NÚMERO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO HISTÓRICO DESCRITIVO

VITOR GABRIEL DA SILVA¹; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA²; BRUNA OLIVEIRA DE FREITAS³; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – viitorgabriell2016@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – helenapereira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – brunaoliveiraf.98@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, conhecido como o "país do futebol", agora se destaca como o "país dos dentistas", sendo o líder mundial em cirurgões-dentistas registrados (Morita, 2010). Esse crescimento é impulsionado pela rápida expansão dos cursos de odontologia, que levanta preocupações sobre a saturação do mercado. A formação de profissionais não acompanha o crescimento populacional, resultando em um descompasso entre a oferta e a demanda por serviços odontológicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma relação de um cirurgião-dentista para cada 1.500 habitantes, o que o Brasil ultrapassa bastante. Além disso, o ensino odontológico é mais influenciado por interesses comerciais do que pelas necessidades de saúde da população (San Martin, Alissa Schmidt et al., 2018).

A prática da odontologia no Brasil é restrita a cirurgões-dentistas formados em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que define diretrizes de ensino. A reforma universitária de 1968 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 favoreceram a privatização das instituições, criando um ambiente voltado para interesses comerciais em detrimento das demandas sociais. Desde 2007, a compra de instituições por redes empresariais tem afetado negativamente a qualidade do ensino (CHAVES, Vera Lúcia Jacob, 2010).

O Brasil é dividido em cinco regiões, sendo a região Sul, composta por Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, responsável por 15,53% do total de dentistas cadastrados no país. O objetivo deste estudo é compreender a situação atual da formação de dentistas na região Sul do Brasil, por meio do mapeamento e caracterização das instituições de ensino superior e das vagas disponíveis no curso de odontologia, além de correlacionar esses dados com o perfil demográfico local.

2. METODOLOGIA

Após a definição do tema de pesquisa, iniciou-se a coleta de dados por meio do sistema e-MEC, do Ministério da Educação, que monitora os processos regulatórios da educação superior no Brasil. Primeiramente, foi selecionado o estado de interesse. Em seguida, foram coletadas informações sobre todos os cursos de odontologia, incluindo o nome da instituição, cidade, tipo de organização acadêmica, categoria administrativa, ano de início do curso e número de vagas anuais.

Esses dados foram organizados em uma planilha no Google Sheets para análise preliminar e posteriormente sistematizados em uma tabela online no Google Docs, agrupados por estado. Além disso, foram coletadas informações sobre a região Sul e seus estados a partir do censo de 2022 no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que incluíram a população total (dividida por sexo), taxa de alfabetização, Produto Interno Bruto (2021), Índice de Desenvolvimento Humano

(2021), rendimento nominal mensal domiciliar per capita (2023) e o número de municípios.

Por fim, foram obtidos dados sobre o número de cirurgiões-dentistas com registro ativo em cada estado, por meio do site do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Todas essas informações foram analisadas em conjunto com os dados das instituições de ensino superior em odontologia, visando fornecer uma visão abrangente das condições educacionais e socioeconômicas da região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três estados analisados apresentam um número de cirurgiões-dentistas três vezes maior que o recomendado pela OMS. Mesmo assim, observamos um grande número de cursos de Odontologia funcionando e com elevados número de vagas, principalmente nas instituições privadas.

Tabela 1: Informação populacional, total de cirurgiões-dentistas, total de instituições e vagas de ensino dos Estados do Sul do Brasil. Brasil, 2024:

Estado	Paraná	Rio Grande do Sul	Santa Catarina
Informações			
População	11.444.380	10.882.965	7.610.361
Cirurgiões-Dentistas (CD)*	25.274	22.405	17.457
Relação pop/CD	452	485	435
Instituições Públicas	6	3	2
Instituições Privadas	30	19	23
Vagas Públicas	332	278	160
Vagas Privadas	3550	1680	2452

*Dados retirados do site oficial do Conselho Federal de Odontologia (CFO).

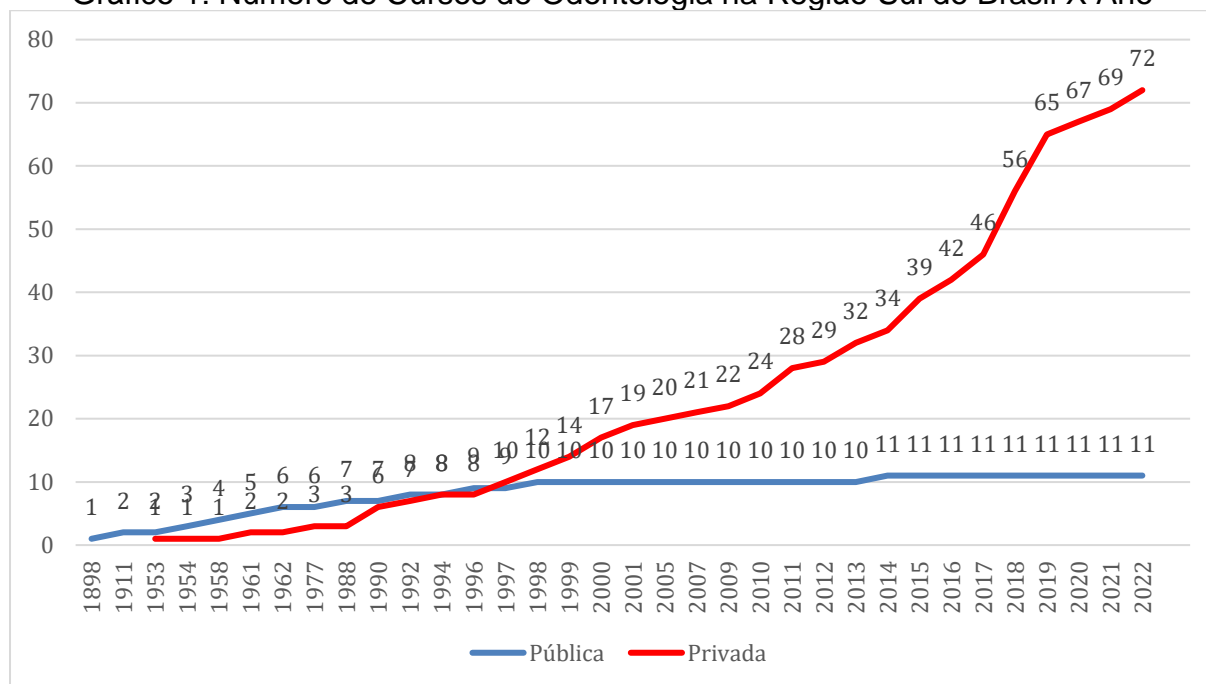
A Odontologia é uma profissão essencial na área da saúde, regulamentada pela Lei Federal nº 5.081 de 1996, e só pode ser exercida por cirurgiões-dentistas graduados em instituições reconhecidas pelo MEC. O MEC define as diretrizes para o ensino odontológico, enquanto o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), atualizadas em 2021 para garantir a qualidade da formação (FABIANO, Gabriela Romanholo et al., 2024).

Um estudo da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) em 2018 revelou preocupações, discutidas desde 1983, sobre o aumento excessivo de Instituições de Ensino Superior (IES) na Odontologia. Esse crescimento descontrolado tem saturado o mercado e reduzido a qualidade da formação, colocando em risco a saúde dos pacientes (SAN MARTIN, Alissa Schmidt et al., 2018).

Antes da reforma universitária de 1968, a região Sul tinha apenas oito universidades. Após a reforma, esse número dobrou, sendo metade das novas

instituições públicas. Entre 2018 e 2019, observou-se um aumento expressivo de cursos privados na área odontológica.

Gráfico 1: Número de Cursos de Odontologia na Região Sul do Brasil X Ano



Fonte: Elaborado pelos autores

Em 2022, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) ingressou com uma ação civil visando a suspensão da abertura de novos cursos de odontologia, após a criação de 19 novos cursos na região Sul em apenas dois anos. O presidente do CFO, Juliano do Vale, argumenta que essa medida é necessária para garantir a sustentabilidade da profissão, destacando que a instituição tem combatido a expansão de cursos desde 2017, embora o Ministério da Educação (MEC) continue a autorizar sua criação (FABIANO et al., 2024).

A Diretriz Curricular Nacional (DCN) da odontologia, revisada em 2021, incluiu o Sistema Único de Saúde (SUS) como componente essencial na formação dos cirurgiões-dentistas. Contudo, apesar do crescimento no número de cursos, persistem desigualdades no acesso aos serviços de saúde bucal, associadas à escolaridade, renda e localização geográfica. Isso evidencia que o aumento de cursos não assegura a universalização do atendimento (FAGUNDES et al., 2021).

Uma questão relevante é o critério adotado pelo MEC para determinar o número de vagas oferecidas por cada instituição de ensino superior. Algumas universidades disponibilizam até 270 vagas anuais, levantando dúvidas sobre a existência de infraestrutura e espaços de estágio no setor público suficientes para garantir a formação adequada de um número tão elevado de estudantes. A formação odontológica exige investimentos significativos em tecnologia e infraestrutura de qualidade.

Embora muitas instituições privadas não preencham o total de vagas autorizadas pelo MEC, a tendência de redução nas mensalidades pode alterar essa realidade, uma vez que o número de vagas é legalmente permitido. Esse cenário pode resultar em salas de aula superlotadas, comprometendo a qualidade da formação dos futuros profissionais. Embora atualmente muitas dessas vagas

não sejam totalmente ocupadas, a diminuição dos valores das mensalidades pode agravar a saturação do mercado odontológico.

Diante dessa situação, é crucial que o MEC não apenas restrinja a criação de novos cursos, mas também reavalie o número de vagas autorizadas, levando em consideração a demanda populacional, os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS) e as necessidades reais do mercado odontológico brasileiro.

4. CONCLUSÕES

Este estudo conclui que a região Sul do Brasil conta com 83 instituições de ensino, públicas e privadas, com potencial para oferecer um total de 8.452 vagas anuais em cursos de odontologia. O aumento significativo no número de instituições privadas parece estar mais associado a interesses comerciais do que à real demanda da população. Essa situação compromete tanto a qualidade da formação dos futuros cirurgiões-dentistas quanto o atendimento prestado à população. A saturação do mercado odontológico representa um risco à sustentabilidade do setor no médio e longo prazo e não reflete as necessidades reais da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO FILHO, Antenor; LUCIETTO, Deison Alencar; DE OLIVERIA, Sérgio Pacheco. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, v. 49, n. 3, p. 28-35, 2008.

ANTUNES, Isa Cristina Barbosa; SILVA, Rafael Oliveira da; BANDEIRA, Tainá da Silva. A Reforma Universitária de 1968 e as transformações nas instituições de ensino superior. *Semana de Humanidades*, v. 19, 2011.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. *Educação & Sociedade*, v. 31, p. 481-500, 2010.

FABIANO, Gabriela Romanholo et al. Diretrizes curriculares da odontologia: Um estudo dos novos parâmetros de formação profissional para dentistas brasileiros. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 15, n. 38, p. 676-692, 2024.

FAGUNDES, Maria Laura Braccini et al. Desigualdades socioeconômicas no uso de serviços odontológicos no Brasil: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, p. e210004, 2021.

SAN MARTIN, Alissa Schmidt et al. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. *Revista da ABENO*, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2018.